



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS BAGÉ  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL**

**DAIANE MADEIRA GOMES**

**ENVELHECIMENTO ATIVO E EDUCAÇÃO: UNIVERSIDADE SÊNIOR DE  
BAGÉ**

**BAGÉ  
2017**

**DAIANE MADEIRA GOMES**

**ENVELHECIMENTO ATIVO E EDUCAÇÃO: UNIVERSIDADE SÊNIOR DE  
BAGÉ**

Monografia de Conclusão do Curso de  
Pós-Graduação Especialização em  
Educação e Diversidade Cultural da  
Universidade Federal do Pampa. Área de  
Concentração: Educação

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Gilnara da Costa  
Corrêa Oliveira.

**Bagé  
2017**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo (a) autor (a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

G633e

Gomes, Daiane Madeira

ENVELHECIMENTO ATIVO E EDUCAÇÃO: UNIVERSIDADE SÊNIOR DE BAGÉ / Daiane Madeira Gomes.

47 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)-- Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL, 2017.

"Orientação: Gilnara da Costa Corrêa Oliveira".

1. Universidade Sênior. 2. Universidade Sênior no Brasil. 3. Contexto Educacional Para Idosos. 4. Educação Não Formal. 5. Envelhecimento Ativo. I. Título.

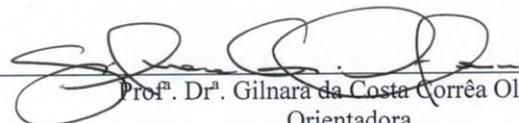
DAIANE MADEIRA GOMES

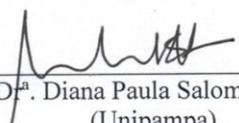
ENVELHECIMENTO ATIVO E EDUCAÇÃO: UNIVERSIDADE SÊNIOR DE  
BAGÉ

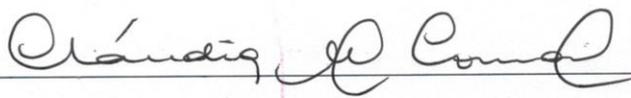
Monografia de Conclusão do Curso de  
Pós-Graduação Especialização em  
Educação e Diversidade Cultural da  
Universidade Federal do Pampa. Área de  
Concentração: Educação

Monografia defendida e aprovada em: 04/07/2017

Banca examinadora:

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Gilnara da Costa Corrêa Oliveira.  
Orientadora  
(Unipampa)

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Diana Paula Salomão de Freitas  
(Unipampa)

  
Prof.<sup>a</sup>. M.<sup>a</sup>. Cláudia Moscarelli Corral  
(Uergs)

Dedico este trabalho a todas as  
pessoas que direta ou indiretamente  
contribuíram para que o mesmo  
fosse realizado, em especial, aos  
profissionais e alunos da  
Universidade Sênior de Bagé

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pela dádiva da vida, e por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Ao meu esposo Juliano, que esteve sempre ao meu lado, nunca mediu esforços para me ajudar e sempre que eu pensava em desistir, me dava forças para continuar.

À minha mãe, razão maior de minha existência, agradeço pela companhia constante, pelo carinho, apoio e compreensão.

Ao meu irmão, pelo carinho e paciência nos momentos difíceis.

À minha orientadora professora Dr<sup>a</sup>. Gilnara da Costa Corrêa Oliveira, pelo aprendizado e dedicação por esses meses que trabalhamos juntas, e também pela sua compreensão e profissionalismo. Estou extremamente feliz e realizada por concluir esta etapa. Valeu a pena cada esforço, cada final de semana!

À Professora Dr<sup>a</sup>. Dulce Voss, por todo conhecimento, comprometimento, dedicação e incentivo com suas valiosas contribuições, desde o primeiro dia de nossas entrevistas, até a última aula.

A todos os professores que fizeram parte dessa especialização, nos agregando conhecimentos e sabedoria. Foram essenciais.

Muito Obrigado!

## RESUMO

O presente trabalho é uma construção de saberes realizada através da pesquisa científica, que investiga sobre a educação não formal para os idosos, que tem como finalidade a conclusão do Curso de Especialização em Educação e Diversidade Cultural da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Esta monografia teve como objetivo buscar um conhecimento mais detalhado sobre a Universidade Sênior de Bagé e também sobre o envelhecimento ativo dos alunos da mesma, além de verificar o currículo desenvolvido, analisando as mudanças psicossociais e culturais do idoso. Como processo metodológico utilizou-se de uma pesquisa exploratória com delineamento qualitativo. Para isso foram realizadas entrevistas com a coordenadora vigente no ano de 2016, e logo após com alguns alunos da instituição que aceitaram participar voluntariamente da mesma. A partir da análise destes dados, elencaram-se as seguintes categorias: O começo de tudo, Idoso em Constante Movimento, Bem Estar Físico e Psicológico, Obstáculos no Percurso e Poder De Vida. O trabalho descreve a implantação da Universidade Sênior no Centro do Idoso, a construção do currículo de acordo com a educação não formal vinculado também aos benefícios para o envelhecimento ativo. Por fim conclui-se que a Universidade Sênior de Bagé esta diretamente interligada as mudanças psicossociais, culturais e no âmbito da saúde do idoso, proporcionando um envelhecimento ativo.

Palavras-Chave: Universidade sênior, Envelhecimento ativo, Idosos.

## **ABSTRACT**

The present work is a construction of knowledge carried out through scientific research, which investigates non - formal education for the elderly, whose purpose is the conclusion of the Specialization Course on Education and Cultural Diversity of the Federal University of Pampa (Unipampa). This monograph had as objective to obtain a more detailed knowledge about the Senior University of Bagé and also about the active aging of the students of the same, besides verifying the curriculum developed, analyzing the psychosocial and cultural changes of the elderly. As a methodological process, an exploratory research with a qualitative design was used. For this, interviews were conducted with the coordinator in force in 2016, and soon after with some students of the institution who agreed to participate voluntarily. From the analysis of these data, the following categories were listed: The Beginning of Everything, Elderly in Constant Movement, Physical and Psychological Well-Being, Obstacles in the Course and Power of Life. The paper describes the implementation of the Senior University in the Elderly Center, the construction of the curriculum according to non-formal education also linked to the benefits for active aging. Finally, it is concluded that the Senior University of Bagé is directly linked to the psychosocial, cultural and health changes of the elderly, providing an active aging.

**Keywords:** Senior university, Active aging, Elderly.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentuais dos entrevistados em relação ao gênero .....	28
Gráfico 2 – Relação da escolaridade dos alunos entrevistados .....	29
Gráfico 3 – Relação do estado civil dos entrevistados .....	30

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

RUTIS – Rede de Universidades Seniores

OMS – Organização Mundial da Saúde

UTI – Universidade da Terceira Idade

NAI – Núcleo de Assistência ao Idoso

NETI – Núcleo de Estudos de Terceira Idade

SESC – Serviço Social do Comércio

UNI3 – Universidade Aberta do Uruguai

UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade

E – Entrevistado

## SUMÁRIO

<b>1 O COMEÇO DA TRAJETÓRIA.....</b>	<b>11</b>
<b>2 EMBASAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
2.1 Universidade Sênior .....	13
2.2 Universidade Sênior no Brasil .....	17
2.3 Contexto Educacional Para Idosos .....	19
2.4 Educação Não Formal .....	22
2.5 Envelhecimento Ativo .....	23
<b>3 CAMINHOS PERCORRIDOS .....</b>	<b>26</b>
<b>4 INVESTIGAÇÕES E PERCEPÇÕES SOBRE A REALIDADE ESTUDADA .....</b>	<b>28</b>
4.1 Perfil dos Entrevistados .....	28
4.1.2 Gênero .....	28
4.1.3 Escolaridade .....	29
4.1.4 Estado Civil .....	30
4.2 O Começo de Tudo – Origem da Universidade Sênior em Bagé .....	31
4.2.1 Idoso em Constante Movimento .....	33
4.2.2 Bem Estar Físico e Psicológico .....	33
4.2.3 Obstáculos no Percurso.....	34
4.2.4 Poder de Vida.....	35
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE B .....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE C .....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE D .....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>47</b>

## **1 O Começo da Trajetória**

Atualmente estamos vivenciando uma nova era, que se caracteriza pelo crescente aumento da população acima de 60 anos, esta nova realidade esta interligada com o aumento da expectativa de vida, redução da natalidade e o progresso da medicina.

Conforme a Organização Mundial de Saúde (2005, p. 13), no começo do século XX, a expectativa do ser humano era bem pequena, trinta, quarenta anos; porém atualmente, com o progresso social, tecnológico e cultural, essa expectativa aumentou bastante e, hoje, o ser humano chega facilmente aos oitenta, noventa anos de idade.

O presente trabalho teve como objetivo buscar um conhecimento mais detalhado sobre a Universidade Sênior de Bagé e também sobre o envelhecimento ativo dos idosos alunos da mesma, além destes fatores também foi verificado o currículo desenvolvido, analisando as mudanças psicossociais e culturais do idoso e os benefícios sobre o envelhecimento ativo do idoso.

O envelhecimento faz parte de uma etapa da vida, bem como a infância, adolescência e a maturidade, esta etapa como qualquer outra das mencionadas é marcada por mudanças biopsicossociais específicas, que esta diretamente ligada com a passagem do tempo (MOUSINHO e LEMOS, 1996, p.56).

Diversos estudos e publicações sobre o envelhecimento ativo revelam que seus benefícios abrangem não só consequências físicas e psicológicas, mas também implicações na qualidade de vida da sociedade; e a Universidade Sênior é uma das instituições que vem contribuindo no sentido de proporcionar uma melhor qualidade de vida a seus alunos.

Este estudo é consideravelmente relevante, pois vem ao encontro com o presente, quando as políticas públicas do idoso têm enfatizado com destaque a prevenção e promoção da saúde. No decorrer dos anos, a expectativa de vida vem crescendo continuamente, através dos avanços científicos e tecnológicos, além das políticas públicas sociais que a todo o momento são reformuladas, repensadas e adaptadas. E outro fator considerado relevante é aquisição de conhecimentos, experiências e a construção de novas redes sociais, que a Universidade Sênior proporciona aos seus frequentadores.

Além desses inúmeros aspectos já referidos, também enfatizo a motivação pessoal para a realização desta pesquisa, pois há alguns anos venho estudando e realizando trabalhos que envolvam esta temática. É algo que me motiva a estudar cada vez mais, porque gosto de estar com os idosos, adquirir mais conhecimentos e por em

prática o que foi aprendido podendo assim proporcionar mais qualidade de vida a eles que tanto contribuíram e contribuem na vida da sociedade.

A pesquisa foi do tipo exploratório, com abordagem qualitativa que segundo Gil (2008, p.12), é uma abordagem de investigação científica que salienta o aspecto subjetivo do estudo, analisando as suas particularidades e experiências individuais. Participaram da mesma a coordenadora da Universidade Sênior de Bagé, e também dez alunos que colaboraram voluntariamente.

Este trabalho esta estruturado em dois capítulos, o primeiro capítulo refere-se ao embasamento teórico, enfatizando os principais conceitos de Universidade Sênior, Universidade Sênior no Brasil, Contexto Educacional Para Idosos, Educação Não Formal e Envelhecimento Ativo. O segundo capítulo apresenta a caracterização e o delineamento do estudo, bem como expõe a interpretação e análise das entrevistas relacionando com a teoria.

O estudo em questão demonstrou que na Universidade Sênior de Bagé há de fato um envelhecimento ativo, contribuindo diretamente nas mudanças psicossociais e culturais do idoso, tais fatores proporcionam um aumento significativo na qualidade de vida dos discentes que a frequentam.

## **2 EMBASAMENTO TEÓRICO**

### **2.1 UNIVERSIDADE SÊNIOR**

O presente estudo teve como objetivo descrever sobre um programa educacional conhecido como Universidade Sênior, que está sendo desenvolvido em uma instituição que atua com trabalhos voltados para o público idoso.

A partir desse momento serão apresentados breves conceitos históricos e introdutórios sobre a Universidade Sênior ou Universidade da Terceira Idade (UTI).

O surgimento da primeira Universidade da Terceira Idade (UTI) foi em 1973, na Universidade de Toulouse, por meio do Professor Pierre Vellas. Após sete anos, já havia cinquenta e duas em toda a França e nos países de influência francófona. As Universidades de modelo francês estão interligadas com o ensino superior tradicional; os professores tem formação superior e são remunerados, os cursos tem currículo formal e duração limitada. Quando este programa começou suas atividades na Inglaterra foi recebido pelas associações sem fins lucrativos e de voluntários e não pelas universidades, surgindo desta maneira as UTIs de modelo inglês. Os professores eram voluntários e de diferentes profissões e os discentes frequentam o ano inteiro a universidade, e participam de inúmeras atividades sociais, de ensino não formal (JACOB, 2007).

Ainda salientando um pouco mais sobre os modelos das Universidades da Terceira Idade (UTI), pode-se notar presente na sua estrutura organizacional algum desses dois modelos: modelo francês ou continental e modelo inglês ou britânico. O modelo francês tem como particularidade o ensino formal. Há prevalência de professores capacitados e recursos, também podem ser criados cursos superiores e de pós-graduação para seniores, que podem ser patrocinado pelo Estado, por meio das universidades tradicionais. Já o modelo inglês tem sua originalidade no ensino informal, que atua com uma estrutura de ajuda mútua. Professores e dirigentes não são pagos, com exceção de casos especiais, as aulas são informais, gratuitas e a nível local. Os programas para além do ensino desenvolvem e ampliam os aspectos sociais e recreativos, este modelo aproxima mais os professores e alunos, oferecendo mais abertura à participação dos mesmos. (JACOB, 2007).

As Universidades Seniores ou Universidade da Terceira Idade (UTIs) tem o apoio das RUTIS (Associação Rede de Universidades da Terceira Idade), que é uma instituição de utilidade pública, de âmbito nacional, com sede em Almeirim e que promove o envelhecimento ativo, além de oferecer suporte as UTIs. A RUTIS é a entidade que representa as Academias e Universidades Seniores, ela surgiu primeiramente ao longo do III encontro nacional de UTIs em Almeirim, em 2003, mas foi criada legalmente como associação em 21 de novembro de 2005 e reconhecida como instituição de utilidade pública em maio de 2006. (JACOB, 2007).

A RUTIS tem como objetivos gerais:

Reconhecer, representar e dar suporte as UTIs; conseguir apoios para as UTIs; elaborar uma rede de contatos e atividades; incentivar a criação de novas UTIs e dar suporte tecnicamente as existentes; promover a investigação em gerontologia e o envelhecimento ativo; estimular a formação ao longo da vida; e promover o uso das novas tecnologias pelos mais velhos. (JACOB, 2007, pág. 28).

De acordo com Jacob (2007), a RUTIS tem como visão criar novos projetos de vida para os seniores; sua missão é promover o envelhecimento ativo, defender, representar e dinamizar as universidades seniores, estimular a participação social dos idosos. Têm como valores: o respeito pelo indivíduo humano e pela sua dignidade, em todas as circunstâncias; além do respeito pelo direito a não discriminação em razão da ascendência, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, situação econômica ou condição social.

Ainda segundo Jacob (2007), atualmente o universo das UTIs é muito amplo, e pode apresentar variações em estrutura organizacional e currículo de país para país e até mesmo de cidade para cidade, é função da universidade saber o que pretende para seus alunos, e então, organizar-se de tal maneira para que possa alcançar os objetivos planejados. É possível verificar numa mesma região duas UTIs que funcionam de forma totalmente diferente: uma com propósito mais ao convívio e outra com propósito mais acadêmico. Um fator que deve ser considerado é o das UTIs serem universidades “da” terceira idade, em vez de universidade “para a” terceira idade. Assim os seniores podem desenvolver nestas instituições três papéis simultâneos: alunos, professores e dirigentes. O símbolo da Universidade Sênior, mais comumente chamado de avatar é a coruja, e a ela podem ser adicionados outros itens, como lenços, cachecóis, chapéus, ou outros objetos, somente a coruja não pode ser substituída.

No ano de 1976 surge em Portugal, a primeira UTI, a Universidade Internacional da Terceira Idade de Lisboa, e assim, até a década de 90, as mesmas mantiveram-se em Lisboa e no Porto. Cabe ressaltar que o engenheiro civil Herberto Miranda foi o grande pioneiro deste projeto no país, logo posteriormente sua esposa, a Dra. Celeste Miranda aderiu ao projeto. No mesmo ano ocorreu um seminário cujo objetivo foi à reflexão da missão dessa universidade e a partir da “Portaria nº 923/84, de 17 de Dezembro, D.R. n. 290, I Série, p. 3814” que seus dirigentes pediram ao governo português, por meio do Ministério da Educação, autorização para utilizar a palavra “universidade”; além de dar continuidade as atividades educativas não curriculares de formação e investigação que a universidade mencionada vinha desenvolvendo em Lisboa. Ao longo da segunda metade da década de 1980 surgem mais cinco universidades: “três no Norte de Portugal e duas em Lisboa”. (VELOSO, 2007).

Contudo, apesar das primeiras UTIs em Portugal surgir nos anos 70, foi só a partir de 2000, que tal movimento alcançou grande repercussão. Tanto que possibilitou passar de quinze universidades e academias seniores em 1999 para cinquenta e cinco em 2007. No final dos anos 90, do século XX, identificou-se um elevado crescimento destas organizações por todo o país. (JACOB, 2007).

No ano de 1983 foi criada a primeira universidade aberta do Uruguai (UNI -3), através do Instituto de Estudos Superiores de Montevideu, considerado um programa pioneiro na América Latina, caracterizada pelo ensino não formal, intergeracional e baseado na educação permanente. A UNI-3 se expandiu pelo Uruguai, projetando-se na América do Sul, abrangendo Brasil, Paraguai, Bolívia e Argentina. (CACHIONI, 1998).

Segundo Jacob (2012, p.16), as Universidades Seniores são programas com finalidade socioeducativa, que buscam criar e dinamizar atividades sociais, educativas, culturais e de convívio; os seus assistidos são pessoas maiores de sessenta anos. As atividades educativas desenvolvidas são de ensino não formal, com diversificados domínios entre os quais atividades culturais, recreativas, científicas e de aprendizagem, que tem como propósito a formação ao longo da vida. Além de ter como principal objetivo tirar os idosos de casa e do isolamento e oportunizar lhes atividades saudáveis que promovem a prevenção e promoção da saúde, bem como integração social.

Uvinha (1999), ressalta que as UTIs colaboram para que os idosos realizem atividades que estimulem o aprendizado, a integração em grupo e o convívio em

sociedade. No entanto, o autor enfatiza que estas atividades precisam de reflexão do profissional envolvido, juntamente com o idoso, de modo que o lazer não seja visualizado somente como mera mercadoria a ser consumida, mas também como maneira de desenvolvimento humano, numa perspectiva de educação permanente.

Fenalti e Schwartz (2003), apoiam a ideia de que as universidades para idosos buscam a valorização do indivíduo, o fortalecimento de vínculos, convivência em grupos, sociabilidade, promoção da autonomia, conhecimento sobre seus direitos e melhora na qualidade de vida.

Com esse propósito de trabalho, constata-se que se faz presente um currículo flexível, aberto como mencionada a autora Corazza:

Currículos, sem dogmas e sem certezas, que avançam abertos ao futuro como advento da justiça. Avançam, em seu trabalho em processo, em suas estradas em andamento, em seus mares a fluírem. Currículos, nos quais, todos os diferentes que trabalhamos, caminhamos, navegamos, possamos então neles viver, com mais singularidade e leveza, liberdade e beleza, alegria e dignidade. (CORAZZA, 2009, pág. 16).

Para Cachione (1998), as universidades seniores são modelos de formação e capacitação de adultos com mais de sessenta anos, tem grande sucesso a nível mundial e proporciona aos seus alunos um diverso campo de atividades culturais, recreativas, científicas e aprendizagem. Deste modo, ao mesmo tempo em que os instruem com conhecimentos e informações, possibilita e legitima o exercício pleno de cidadania.

Assim como Bauman (1999, p. 05), diz que “a globalização é o destino irremediável do mundo, um processo irreversível, é um processo que afeta a todos e da mesma maneira”, fazendo um comparativo com que este autor diz, o envelhecimento também é um processo irreversível que irá afetar todos os seres humanos, porém não necessariamente dá mesma maneira, pois somos seres individuais e reagimos a este processo de forma diferenciada e de acordo com as condições materiais que nos forem proporcionadas.

Conforme Silva (2006), as UTIs têm sido distribuídas em diversas universidades pelo mundo como um método de empoderamento do idoso, em distintos níveis, social, cultural, econômico e político, que a longo prazo permitirá reequilibrar a estrutura de poder dentro da sociedade e ajudar na elaboração de outro paradigma sobre a velhice.

Esse empoderamento que Silva (2006) relata, pode estar presente em três grandes áreas, entre elas: o poder como maior confiança na capacidade pessoal, o poder como crescimento das relações efetivas e o poder como resultado da extensão do acesso aos recursos econômicos, tais como crédito e insumos. No Brasil, na década de noventa, o empoderamento constituiu-se como, meta em busca da promoção do desenvolvimento social, desta maneira criando espaço para a consolidação de distintas intervenções práticas voltadas para público idoso, entre elas as Universidades Seniores.

## 2.2 UNIVERSIDADE SÊNIOR NO BRASIL

No Brasil, o pioneiro das Universidades Seniores foi o Serviço Social do Comércio (SESC) com os primeiros “Grupos de Convivência” no ano de 1963, quando foram criados os primeiros programas com cunho educativo para as pessoas mais velhas, cujos grupos de lazer, já atuavam com a prática de preenchimento do tempo livre. Nesse mesmo momento, foi incorporada a expressão terceira idade, presença constata na denominação de grupos. Em 1982, surge o primeiro programa de atendimento ao idoso, realizado em uma universidade, por meio da Universidade Federal de Santa Catarina, denominado de Núcleo de Estudos de Terceira Idade (NETI), onde foram implementados e realizados estudos de conhecimentos gerontológicos. (CACHIONI, 1998).

No ano 1988, foi fundada através da Universidade Estadual do Ceará, a Universidade Sem Fronteiras, que tinha como finalidade atividades de extensão como a formação de pessoas idosas; suporte docente, cursos e seminários sobre idosos. Ainda no final da década de 80 foi criado um grupo de profissionais de distintas áreas do conhecimento interessado em questões relacionadas ao envelhecimento, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, denominado Núcleo de Assistência ao Idoso (NAI). Em 1990, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC/CAMPINAS) criou a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), muito próxima do modelo francês. Este foi o primeiro modelo a ser divulgado na mídia, em caráter nacional, contribuindo deste modo com a evolução da gerontologia educacional no Brasil e com a ampliação destes programas para diversos estados brasileiros como, São Paulo, Pará, Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco, Goiás, Maranhão, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Paraná (CACHIONE, 2012).

Atualmente no Brasil, as universidades seniores podem ter inúmeras denominações, bem como diferentes horários, atividades, cursos, estrutura organizacional, formas de ingresso, pré-requisitos para participação. Porém “seu objetivo é o mesmo, contribuir para que o idoso seja autor e ator principal de sua própria vida” (TAAM, 2009). Esses programas também têm os mesmos propósitos como:

Promover a autoestima e o resgate da cidadania; incentivar a autonomia, a integração social e a auto expressão, e proporcionar uma velhice bem-sucedida em indivíduos e grupos (CACHIONE, 2003, pág. 34).

Através destes discursos se torna evidente a preocupação com a qualidade de vida, a prevenção e a promoção da saúde, a inserção social do idoso, e a sua autonomia; outro fator relevante são as oportunidades educacionais e culturais que promovem desenvolvimento pessoal e coletivo dos idosos (PALMA, 2000).

Atualmente no Brasil, são mais de duzentos programas dessa finalidade, presentes em instituições e também em universidades de ensino superior. A grande maioria configura-se como projetos de extensão universitária. Caracterizam-se ainda, como uma forma de educação permanente de natureza não formal, que têm por finalidade proporcionar ao aluno um conhecimento amplo, além da oportunidade de aprender no decorrer de toda vida. O contexto universitário, multidisciplinar e intergeracional, permitem aos idosos, troca de experiências, reconquista da cidadania, integração, sociabilidade. A diversidade se faz presente nos programas, pelo fato de que cada instituição decide os objetivos, finalidade, conteúdos, estrutura curricular, atividades desenvolvidas e professores. (CACHIONI, 2012).

Na maioria das universidades seniores brasileiras o modelo prevalecente é o inglês, onde atuam professores voluntários de diferentes profissões. Os discentes frequentam o ano inteiro a universidade e participam de inúmeras atividades sociais, e o ensino é não formal. Caracterizam-se como propostas de educação permanente ou de educação continuada. Esta primeira é concebida como aspecto educativo global, almeja o aperfeiçoamento integral e integrado ao decorrer de todas as etapas do desenvolvimento. Já a educação continuada, caracteriza-se como a educação de adultos, que prolonga o sistema escolar por toda a vida seguindo a demanda do indivíduo e da sociedade (PALMA, 2000).

Os programas de educação continuada proporcionam atividades que promovem autoestima, autoconhecimento, auto direção e auto realização dos idosos.

Normalmente, são realizados trabalhos em grupos, nos quais os alunos podem desenvolver relações pessoais significativas e mantê-la, elaborando espaços de aprendizagens. A abordagem gerontológica que supre tais experiências é multidisciplinar, tendo por interesse pesquisas sobre velhice, envelhecimento e longevidade, em suas interfaces com várias ciências aplicadas, entre elas a Psicologia, Sociologia, Biologia, Geriatria, entre outras. (CASTRO, 2004, pág. 44).

De acordo com Aersa et.al (2016), as universidades seniores proporcionam para os idosos a reinserção nos estudos, além de oferecer oficinas, grupos de convivência, entre outras atividades. As oficinas atuam nas áreas como a criatividade, a memória, o conhecimento de novas tecnologias e a prevenção e promoção da saúde, através de atividades como, ginástica, dança, alongamento e hidroginástica. Esses últimos possuem extrema importância pela interação social, além de estimular o cuidado com o corpo e aumentar a socialização dos idosos, o que vem ao encontro com a responsabilidade do século XXI, que é socializar saberes e produzir novos conhecimentos e práticas interdisciplinares inovadoras.

### 2.3 CONTEXTO EDUCACIONAL PARA IDOSOS

A educação das pessoas, incluindo, claro, as idosas é considerada como um dos principais meios para o engajamento social do idoso, oportunizando um verdadeiro aprendizado, focando seus trabalhos em processos do envelhecimento biológico, psicológico e sociocultural, além da aprendizagem situada diretamente a partir da experiência. Desse modo devem ser consideradas ações pedagógicas que atendam os comportamentos dos idosos, história pessoal, diferentes ritmos sensório-motor, a capacidade de interagir e a expansão do conhecimento através de aulas práticas, discussões e atividades em grupo. (NERI, 2001).

Adorno (1995), salienta a importância de um currículo específico para o público idoso, que contemple atividades que estimulem a autonomia, a integração, a interação, responsabilidade social, considerando a realidade, limitação e interesse de cada indivíduo. O autor também ressalta que todos os conhecimentos adquiridos ao longo da vida são válidos e não podem ser descartados nem desvalorizados.

“A educação de uma maneira geral é um processo constituinte da experiência humana, por isso se faz presente em toda e qualquer sociedade”. (GOMES, 2007).

Por isso, mais do que uma multiplicidade de culturas, no que se refere ao seu número, variedade ou “pluralidade”, vivemos no contexto das diferentes culturas, marcadas por singularidades advindas dos processos históricos,

políticos e também culturais por meio dos quais são construídas. Vivemos, portanto, no contexto da diversidade cultural e esta, sim, deve ser um elemento presente e indagador do currículo. A cultura não deve ser vista como um tema e nem como disciplina, mas como um eixo que orienta as experiências e práticas curriculares. (GOMES, 2007, pág. 8).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 estabelece em seu artigo 1º, que a educação contempla os processos de formação que se desenvolvem na vida familiar, na convivência em sociedade, nas instituições de ensino e pesquisa, nos ambientes de trabalho, organizações, movimentos sociais e nas manifestações culturais.

Conforme mencionado por Gomes (2007, p.12):

O direito à educação entendido como direito à formação e ao desenvolvimento humano, como humanização, como processo de apropriação das criações, saberes, conhecimentos, sistemas de símbolos, ciências, artes, memória, identidades, valores, culturas, resultantes do desenvolvimento da humanidade em todos os seus aspectos. (GOMES, 2007, Pág. 12).

O Estatuto do idoso (2003), no capítulo V nos artigos 20 a 25, menciona o direito à educação, o artigo 21 menciona que o Poder Público criará oportunidades de acesso à educação, com adequação de currículos, metodologias e materiais didáticos destinados, no artigo 22 diz que nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. Já o último artigo do capítulo V, diz que:

Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual. (BRASIL, 2003).

Conforme Brandão (2004), a educação compreende todos os processos de formação dos indivíduos, de forma que, toda e qualquer troca de saberes institui como uma prática educativa e pode se propagar em diversos ambientes sociais, desta maneira a educação não é um processo de ensino-aprendizagem que se restringe apenas ao ambiente escolar, e sim aos ambientes que ocorrem fora do mencionado. Desse modo, a educação se caracteriza como um processo inseparável à formação do ser humano e está em pleno desenvolvimento, assim, a escola e o professor não são os únicos sujeitos a praticá-la.

De acordo com Vygotsky (1996), a formação do homem se dá através de uma relação dialética entre o indivíduo e a sociedade ao seu redor, a interação entre os indivíduos proporciona a criação de novas experiências e conhecimento, assim a aprendizagem é uma experiência social.

Vygotsky (1996), vê o aprendizado como o conhecimento assimilado por meio de trocas de experiências vividas pelos indivíduos, primeiramente no plano externo (interpessoal) entre os sujeitos envolvidos afetivamente e, posteriormente pela internalização (intrapessoal) através das mediações. Para ele, a afetividade e o cognitivo andam juntos e são indissociáveis, eles estão diretamente ligados e são influenciados através do contexto em que os indivíduos vivem.

Para Freire (2005), o indivíduo é um ser social e cultural, assim pode transformar o seu pensamento e formar conceitos próprios por meio das relações culturais propiciadas pela escola e/ou instituição. Ele defendia uma pedagogia que permitisse ao sujeito ter autonomia através de uma educação libertadora. A autonomia é de extrema importância para construção de uma civilização democrática e para criar situações de participação política. A partir do momento que os indivíduos se aproximaram, perceberam a necessidade de partilhar experiências para sobreviver, considerando que o ser humano é um ser cultural, que necessita dos outros para, historicamente, se constituir enquanto sujeito.

Freire (1996), acreditava num modelo de educação que contestava à reprodução da cultura dominante, respeitando a história de vida e a individualidade de cada um, oportunizando a aquisição de conhecimentos, porém considerando o que o aluno já traz consigo saber para aprender outros conhecimentos. Deste modo, o professor também necessita estar consciente de sua história, da cultural a qual constitui além de assumir uma técnica pedagógica autônoma. Nesse processo a relação professor aluno se vincula na horizontalidade, desta forma o ato de ensinar se configura na relação dialógica. Para ele ensinar não é transferir conhecimento, mas gerar possibilidades para a produção ou a sua construção, pois a aprendizagem é um processo contínuo.

O conhecimento é o conhecimento do outro, por que o outro detém, mas também porque é necessário conhecer o outro, quer referir, colocá-lo na posição de professor e conhecê-lo como tal. Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem concedemos confiança e direito de ensinar. (FERNÁNDEZ, 1991, Pág. 53).

Conforme Jacob (2015), a educação para idosos tem sido pauta de muitos estudos e atualmente são identificadas duas perspectivas teóricas complementares: a primeira que concebe a educação como método de “socioterapia”, possibilitando e estimulando a integração social, e nesse contexto a educação é um meio de promoção social. A segunda concepção ressalta um envelhecimento mais saudável para aqueles indivíduos que mantêm a mente ativa através de atividades educativas. Nesse sentido a educação é compreendida como um tipo de ginástica mental, que evita e retarda o deterioramento das capacidades cognitivas, é uma ferramenta para obtenção de novos conhecimentos.

#### 2.4 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Atualmente as novas concepções educacionais procuram romper com os métodos tradicionais e com currículos inflexíveis. A educação não formal é uma dessas concepções educacionais.

De acordo com Gohn (2006), a educação não formal é um termo inseparável da educação formal, mesmo tendo suas diferenças; já a informal, algumas vezes, é confundida por diversos autores como não formal. Por isso é muito importante explicar tais diferenças. A educação formal é desenvolvida nas escolas, com conteúdos delimitados; a informal é aquela em que os indivíduos aprendem ao decorrer das etapas de socialização: na família, bairro, amigos, ambiente escolar, etc; percebem-se os valores e culturas que são próprias de pertencimento e sentimentos que são passados de gerações.

Conforme Gohn (2006), a educação não formal não é organizada por séries, idade, matérias; localizam-se em espaços que contemplam as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, em locais informais, onde ocorram processos interativos. O educador é o outro indivíduo, com quem há uma integração ou interação, pois, seu principal objetivo é troca de saberes. A educação não formal é aquela que se aprende no mundo da vida, através dos processos de trocas de experiências, principalmente em ambientes coletivos cotidianos; além de desenvolver laços de pertencimento no grupo, auxilia na construção da identidade coletiva do grupo (importante fator na atualidade); ela também pode ajudar no desenvolvimento da autoestima e do fortalecimento do grupo, gerando assim o capital social do grupo. Tem duração variável, e pode, ou não conceder certificados de aprendizagem.

A educação não formal é caracterizada por não ter a preocupação de elaborar e desenvolver um currículo pré-definido, seu currículo tem como base desejos, necessidades e interesses das pessoas que constituem os grupos envolvidos em ações e práticas desse campo educacional, tanto a arte, cultura e o esporte são meios para a educação não formal, os quais possibilitam as pessoas o autoconhecimento, além da percepção de pertencimento e inserção na sociedade. (SILVA, 2006, Pág. 127).

Para Gohn (2011), este tipo de educação tem seu próprio espaço, formar cidadão para a vida, independente de idade, sexo, religião, nacionalidade, etnia, classe social, etc; além de ter plenas condições de unir cultura e política; ela ocorre via o diálogo tematizado.

## 2.5 ENVELHECIMENTO ATIVO

O termo “envelhecimento ativo” foi adotado pela Organização Mundial da Saúde no final dos anos 90; e objetivou transmitir um conceito mais abrangente do que “envelhecimento saudável”, reconhecendo desta maneira outros fatores além da saúde.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (2005), o envelhecimento ativo é um processo de aprimoramento das oportunidades de saúde, participação e segurança, tem como objetivo melhorar a qualidade de vida à medida que a pessoa fica mais velha; é aplicável tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais.

De acordo com a OMS (2005), o termo “ativo” não se limita somente a capacidade de estar fisicamente ativo. Dessa maneira, o envelhecimento ativo tem como foco principal “aumentar a expectativa de uma vida saudável e a qualidade de vida para todas as pessoas” que se fazem presentes nesta etapa (OMS, 2005, p. 13).

Almeida, citando Jacob (2016), descreve que o envelhecimento ativo é aplicável a indivíduos e grupos populacionais, possibilitando uma participação constante nos fatores sociais, culturais, civis, espirituais e econômicos; fazendo com que as pessoas percebam suas capacidades físicas, sociais e mentais ao decorrer da vida.

Envelhecer com dignidade é direito de todos, sem barreira de idade, sendo respeitado, valorizado e não descartado pelo tempo. A legislação brasileira torna possível um grande avanço social, pois não garante apenas o direito dos idosos, mas também a educação das novas gerações para que sejam mais preparadas para compreender o processo de envelhecimento. (PASCUAL, 2002, Pág. 172).

Para Neri e Teixeira (2008), envelhecer é um quesito pragmático que incluem princípios que foram construídos ao longo da vida, englobando questões específicas perto da morte. A inclusão de programas que proporcione aumento na qualidade de vida

dos idosos pode fazer uma desmistificação de alguns conceitos, objetivando um bem estar físico e mental nessa etapa da vida.

O envelhecimento é um processo biopsicossocial, que está interligado com aquilo que a pessoa faz e com o que possui, por este fator a saúde comportamental e o aspecto físico dependem de múltiplos fatores dos quais pode-se destacar o acesso a saúde e uma boa assistência psicossocial. (FERREIRA, et.al, 2012).

Atualmente no Brasil, é demonstrado que em torno de dois terços da população com mais de 75 anos são mulheres. Elas também têm grande probabilidade de tornarem-se viúvas, e de não se casarem de novo após a viuvez. Esse fator decorre devido à tendência de os homens se casarem com mulheres mais jovens e constituir novo matrimônio com essas mulheres se as esposas falecem. Deste modo, o percentual de viúvas é relativamente maior do que o de homens em todos os países do mundo (OMS, 2005, p. 15).

A longevidade das mulheres é caracterizada por inúmeros fatores como: seu maior cuidado com a saúde, frequência de consultas, maior amparo social e à menor vulnerabilidade biológica ao longo da vida. As idosas tem uma grande tendência a terem problemas de saúde prolongados, incapacitantes e crônicos; já os homens idosos estão mais propícios a desenvolverem doenças fatais de curta duração (PAPALIA, OLDS E FELDMAN, 2006).

Fontaine (2000, apud, Azevedo, 2015), descreve que existem três tipos de idade: idade biológica (relacionada ao envelhecimento orgânico, mais propriamente a transformação dos órgãos), idade psicológica (ligada às competências comportamentais, abrangendo a inteligência, a memória e a motivação), e a idade social (relacionada com as relações sociais).

Atualmente, o Brasil atinge os mais elevados índices de população idosa. Porém, nem sempre viver mais é sinônimo de viver melhor e saudável. Esta fase da vida pode estar relacionada ao declínio funcional, dependências, perdas, sofrimento, depressão, isolamento, entre outros fatores que constituem significados negativos. Mas é possível viver mais e com qualidade de vida através de um envelhecimento ativo e saudável.

Conforme a OMS (2005), existem vários determinantes que contribuem para um envelhecimento ativo, entre eles: determinantes transversais (cultura e gênero); relacionados com os serviços de saúde e sociais (promoção da saúde e prevenção de doenças, serviços curativos, cuidados ao longo prazo e serviços de saúde mental); determinantes comportamentais (consumo de tabaco e/ou álcool, alimentação saudável,

atividade física, saúde oral e gestão do regime medicamentoso); determinantes relacionados com aspectos pessoais (englobam biologia e a genética, fatores que influenciam no processo do envelhecimento); determinantes relacionados com ambiente físico (estes evidenciam a independência e a dependência das pessoas idosas); determinantes sociais (inclui o apoio social, violência, proteção, oportunidade de educação); e por fim os determinantes econômicos (que identifica três fatores importantes para o envelhecimento ativo: o rendimento, a proteção social e o trabalho).

Ao longo dos anos foi possível evidenciar que a atividade física regular reduz o risco de doenças cardiovasculares, hipertensão, acidente vascular, obesidade, osteoporose, câncer, depressão, prejuízo cognitivo, entre outras. A atividade física também é recomendada como uma intervenção terapêutica para o tratamento de muitas doenças crônicas, além de minimizar as alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento, colaborar para a saúde psicológica e física, aumentar a longevidade e reduzir o risco de inúmeras doenças das sociedades industrializadas. (DÁTILLO, 2015).

De acordo com o Centro Internacional de Longevidade do Brasil (2015), em relação às políticas públicas, existem cinco construtos políticos para ação estratégica, entre eles os itens da saúde, da participação e da segurança e da aprendizagem ao longo da vida.

Para Batista (2011), o crescente aumento da população idosa, requer um adequado preparo dos países para atender as diversas demandas; é importante assegurar aos idosos seus direitos, considerando primordialmente suas necessidades, dificuldades, preferências e habilidades, tendo em vista a inserção de estratégias e proporcionando acesso à saúde, participação ativa em seu meio social e segurança.

### 3 CAMINHOS PERCORRIDOS

O presente estudo consistiu em uma abordagem qualitativa, que segundo Gil (2008, p.12), é uma abordagem de investigação científica que salienta o aspecto subjetivo do estudo, analisando as suas particularidades e experiências individuais.

Já Günther citando Mayring (2006, p. 202), enfatiza alguns aspectos desta abordagem:

Para Mayring (2002) a ênfase na totalidade do indivíduo como objeto de estudo é essencial para a pesquisa qualitativa, é, o princípio da Gestalt. Além do mais, a concepção do objeto de estudo qualitativo sempre é visto na sua historicidade, no que diz respeito ao processo desenvolvimental do indivíduo e no contexto dentro do qual o indivíduo se formou. Tanto Mayring quanto Flick e cols. (2000) sublinham que o ponto de partida de um estudo seja centrado num problema, pois a diferenciação entre pesquisa básica e aplicada não é frutífera. Flick e cols. salientam, ainda, que as perspectivas de todos os participantes da pesquisa são relevantes e não apenas a do pesquisador. (GUNTHER 2006, Pág. 202).

O método científico utilizado foi o dialético que de acordo com Gil (2008, p. 14), este “oferece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, uma vez que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.”

A pesquisa foi do nível exploratório, conforme Gil (2008, p.31), “este objetivo visa constatar algo, buscar mais informações sobre determinado tema, e tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses”.

A mesma foi realizada com coordenadora da Universidade Sênior de Bagé, e também com dez alunos que participaram voluntariamente da mesma.

A coleta de dados foi realizada primeiramente com um contato informal com coordenadora da Universidade Sênior de Bagé, quando foi estipulado um melhor dia para aplicação da pesquisa e onde foram explicados os objetivos da mesma. Também foram realizadas observações, com intuito de conhecer o trabalho desenvolvido.

No dia estabelecido pela instituição, foi realizada a pesquisa, primeiramente com a coordenadora, quando foi feita uma entrevista com perguntas abertas, posteriormente, foram realizadas entrevistas com dez alunos que demonstraram interesse em participar

da pesquisa. Em relação às questões éticas da pesquisa fez-se o uso do termo de consentimento livre, explicando devidamente sobre o estudo em questão (apêndice C), e também se utilizou do termo de autorização da instituição (apêndice D).

Os dados obtidos por meio das entrevistas foram desdobrados em categorias, buscando conhecimento mais detalhado sobre a Universidade Sênior de Bagé e também sobre o envelhecimento ativo dos idosos alunos da mesma, além destes fatores também foi verificado o currículo desenvolvido, analisando as mudanças psicossociais e culturais do idoso e os benefícios sobre o envelhecimento ativo do idoso.

A descrição do estudo apoiou-se nos dados coletados por meio das entrevistas e na fundamentação teórica que permitiu trabalhar com diferentes realidades vivenciadas pelos alunos da universidade sênior, participantes da pesquisa.

Para interpretar os dados, foi empregada a análise de conteúdo que, para Minayo, (2008, p.303) significa mais que um procedimento técnico: “faz parte de uma histórica busca teórica e prática no campo das investigações sociais”. Foram comparadas as respostas de todos os entrevistados, as variáveis mais significativas de acordo com o estudo foram elencadas em categorias que compuseram a análise de dados.

## 4 INVESTIGAÇÕES E PERCEPÇÕES SOBRE A REALIDADE ESTUDADA

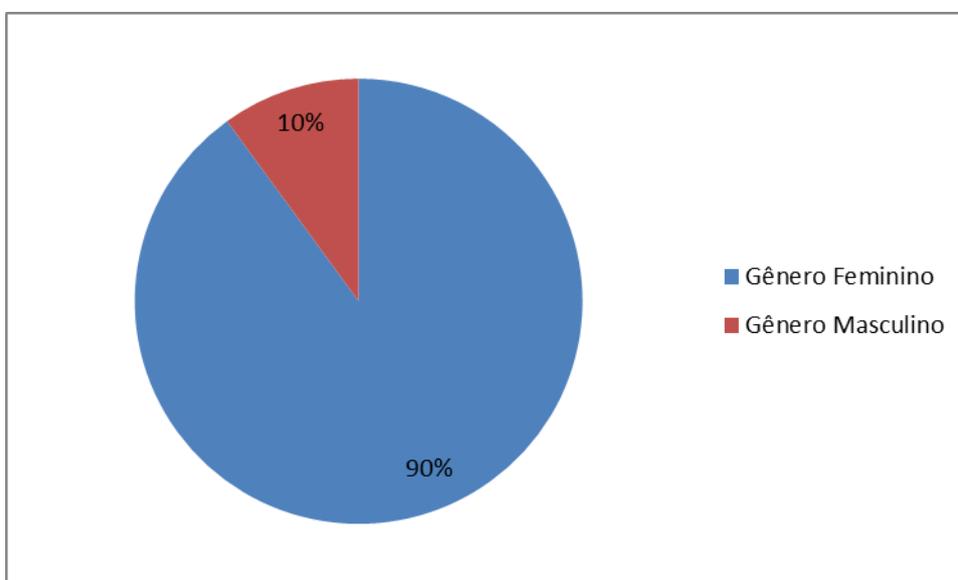
### ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

Esse capítulo tem por objetivo detalhar e organizar os dados coletados no decorrer da pesquisa, com o propósito de responder aos objetivos da mesma. Sendo assim, na primeira parte, temos a entrevista com a coordenadora da Universidade Sênior de Bagé, no ano de 2016, onde é explicado todo o processo de origem da mesma, a organização curricular e o ingresso na mesma. Na segunda parte, estão apresentadas as entrevistas com dez alunos que voluntariamente participaram da pesquisa. Nestas entrevistas primeiramente foram evidenciados a caracterização sócio demográfica dos alunos e após, aspectos relevantes da universidade em suas vidas.

#### 4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Neste primeiro momento será apresentado um perfil dos entrevistados levando em consideração o gênero, escolaridade e estado civil, estes serão explanados através de gráficos, visto que fica melhor a visibilidade e compreensão dos resultados obtidos. Logo após será exposto aspectos referente à Universidade.

##### 4.1.2 Gênero



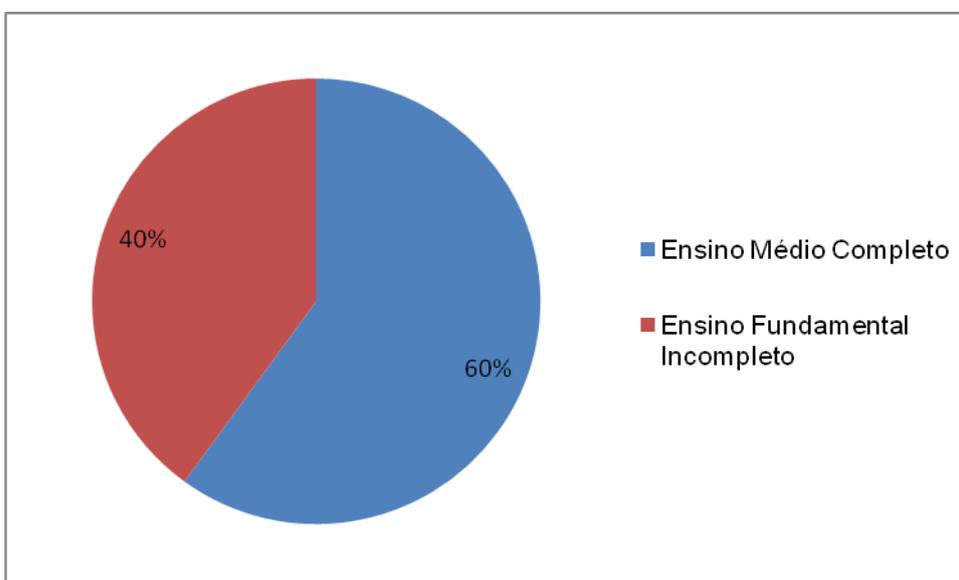
**Gráfico 1** – Percentuais dos entrevistados, em relação ao gênero

**Fonte:** Elaborado pela autora com base na pesquisa

Dos 10 entrevistados, 90% são do gênero feminino e 10% são do gênero masculino.

Este perfil corrobora com o encontrado na literatura, as pessoas do gênero feminino procuram mais atividades, tem maior preocupação com a saúde, buscam estarem inseridas em grupos, além de desempenharem diversos papéis na sociedade, todos estes fatores contribuem para a longevidade. Já os entrevistados do gênero masculino, em sua maioria, têm a tendência de ficar mais isolado, não ir ao médico com regularidade, não fazer atividades físicas, desta forma ficando mais propícios a desenvolverem doenças fatais de curta duração (PAPALIA, OLDS E FELDMAN, 2006).

#### 4.1.2 Escolaridade



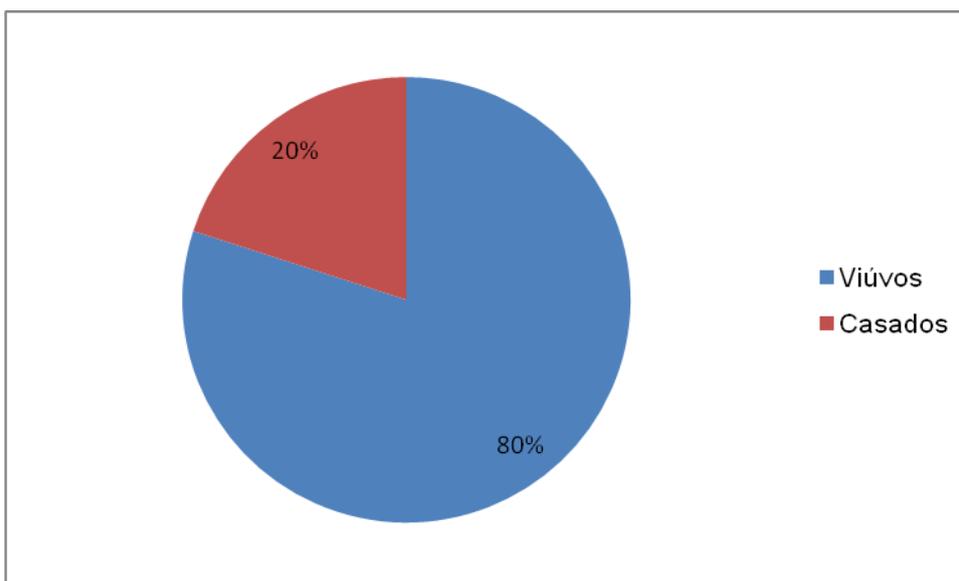
**Gráfico 2** – Relação da escolaridade dos alunos entrevistados

**Fonte:** Elaborado pela autora com base na pesquisa

No quesito escolaridade 60% possuem ensino médio completo e 40% possuem ensino fundamental incompleto.

Referente à escolaridade percebe-se que a maioria dos entrevistados apresenta um elevado grau de instrução, e que tal fator pode colaborar com o ingresso do idoso na Universidade Sênior.

### 4.1.3 Estado civil



**Gráfico 2** – Percentuais dos entrevistados, em relação ao estado civil

**Fonte:** Elaborado pela autora com base na pesquisa

Considerando o estado civil 80% são viúvos e 20% casados. Atualmente no Brasil, é demonstrado que em torno de dois terços da população com mais de 75 anos são mulheres. Elas também têm grande probabilidade de tornarem-se viúvas, e de não se casarem de novo após a viuvez. Esse fator decorre devido à tendência de os homens se casarem com mulheres mais jovens e constituir novo matrimônio com essas mulheres se as esposas falecem. Deste modo, o percentual de viúvas é relativamente maior do que o de homens em todos os países do mundo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005).

Em relação à idade os mesmos tinham entre 64 e 77 anos de idade.

A partir das entrevistas foi realizada uma análise de conteúdo e elencadas as categorias que foram consideradas significativas para alcançar os objetivos da pesquisa, entre elas: O começo de tudo, Idoso em Constante Movimento, Bem Estar Físico e Psicológico, Obstáculos No Percurso e Poder De Vida. Tendo em vista a questão ética da pesquisa os participantes foram nomeados Entrevistado 1, Entrevistado 2 (E1. E2) assim por diante.

## **4.2 O Começo de Tudo - Origem da Universidade Sênior em Bagé**

A primeira categoria identificada foi “O Começo de Tudo - Origem da Universidade Sênior em Bagé”, essa compreende todos os fatores de fundação da mesma na cidade de Bagé.

A Universidade Sênior percorreu um longo caminho até chegar a sua inauguração. E tudo começou no evento Dialogicidade 2013, este evento contou com inúmeras atividades e palestras sobre o envelhecimento ativo, e um dos palestrantes foi Luis Jacob, presidente da rede RUTIS (Rede de Universidades Seniores). Ele conheceu o Centro do Idoso e verificou que as atividades lá desenvolvidas eram as mesmas desenvolvidas nas universidades seniores existentes em Portugal. A partir daí, ele convidou à secretária na época Silvana Caetano, responsável pela Secretaria Municipal de Políticas Públicas para a Pessoa Idosa (Semppi), para ingressar nessa rede, sendo que seria a primeira fora da Europa. Segundo a coordenadora da Universidade Sênior de Bagé, Ana Cláudia Albert, a secretária vigente na época foi até Portugal conhecer o formato da universidade, visitou inúmeras delas e trouxe alguns materiais impressos, como guias sobre a regulamentação da Universidade. Durante um ano foram realizadas diversas adaptações e em janeiro de 2016 foi inaugurada a Universidade Sênior de Bagé Dr Álvaro José de Godoy, contando com a presença de Luis Jacob, presidente da rede, que realizou a aula magna.

Conforme a coordenadora, o currículo da Universidade é baseado no material que veio de Portugal, não tem disciplinas obrigatórias, cada região tem a sua especificidade, ela não atua para formar profissionais, ela oferece cursos para ajudar o idoso a ter sua própria autonomia como: ginástica, ginástica funcional, ginástica com bola, tay chi chuan, alongamento, dança; espanhol, inglês, informática, direito do idoso, psicologia do idoso, oficinas criativas: network, desenhos em madeira, pinturas, pintura em tecidos, bonecas de pano, trabalho em feltro, grupo reflexivo, reike, meditação e respiração, cromoterapia, teatro, grupo que trabalha sobre o luto com psicólogos voluntários, grupo de canto; que promovem além de prevenção uma promoção na saúde do idoso.

Um dos quesitos curriculares para a fundação da Universidade é que esta precisaria de voluntários, e atualmente conta-se com 16 voluntários divididos em

diversas atividades, também há prevalência de alguns profissionais municipais, que já atuavam no centro do idoso e que atualmente continuam desenvolvendo seus trabalhos.

Segundo a coordenadora, a Universidade Sênior, não tem componentes curriculares obrigatórios, é uma universidade livre, ou seja, ela não exige nem do professor e nem do aluno uma qualificação. O aluno aprende por prazer. E tem como lema “aprender por aprender”. Portanto a universidade sênior de Bagé segue o modelo inglês, onde o mais importante é a autonomia, o protagonismo do idoso de andar a vida.

O modelo inglês tem sua originalidade no ensino informal, este atua com uma estrutura de ajuda mútua. Professores e dirigentes não são pagos, com exceção de casos especiais, as aulas são informais, gratuitamente e a nível local. Os programas para além do ensino desenvolvem e ampliam os aspectos sociais e recreativos, este modelo aproxima mais os professores e alunos, oferecendo mais abertura à participação dos mesmos. (JACOB, 2007).

O avatar da Universidade Sênior de Bagé é uma coruja com chimarrão (em anexo), onde se identifica a presença do contexto do Rio Grande do Sul. Já sobre o nome, a coordenadora mencionou que foi mantido o mesmo que continha o centro do idoso, sendo este seu nome completo Universidade Sênior de Bagé Dr Álvaro José de Godoy.

Também referiu que o critério para matrícula é que os indivíduos precisam ter acima de 60 anos, apresentarem todos os documentos de identificação, comprovante de residência, duas fotos 3X4 e estarem lúcidos e ativos, pois, a universidade não dispõe de transporte para acompanhar os idosos. Logo após é realizado uma ficha do aluno, e o mesmo ganha uma carteira para utilizar as atividades oferecidas. Os idosos podem participar de todas as atividades, desde que tenha vaga e que eles gostem. Geralmente são procuradas mais as atividades físicas, e para estas são solicitados atestados médicos.

Sempre que tem festividades na cidade, os idosos participam, realizam viagens e passeios e estes sim são por sua conta. De acordo com a coordenadora, o idoso é integrado em tudo que for possível, porque a instituição acredita que o idoso tem que ser protagonista da sua vida.

#### **4.2.1 Idoso em Constante Movimento**

Conforme os entrevistados, eles é que escolhem as atividades que têm interesse em realizar. Se houver disponibilidade de vaga na turma, caso não haja, o que é difícil, o idoso aguarda ser chamado. A maioria dos idosos que entram na Universidade buscam melhora na saúde através de exercícios físicos, então estes são considerados como a porta de entrada na Universidade Sênior de Bagé.

Os alunos entrevistados relataram que realizam de duas a três atividades por semana, entre elas: ginástica, alongamento, teatro, cinema, dança, tai chi chuan, palestra, informática, espanhol, grupo reflexivo e coral. O que no meu ponto de vista é importante porque o idoso exerce a sua individualidade, lhe é proporcionado a sua escolha.

Conforme fala da entrevistada, colocado a seguir:

Aqui na Universidade Sênior participo dos grupos de tai chi chuan, ginástica, dança, alongamento e algumas palestras. (E1)

Todas essas atividades mencionadas ganham destaques como programas educacionais de caráter universitário e multidisciplinar, além de proporcionarem melhora na saúde, bem estar físico, psicológico, inserção na sociedade e interação entre os alunos; e vem ao encontro com a importância da atividade física sobre o envelhecimento. Conforme Dátilo (2015), diz que: ao longo dos anos foi possível evidenciar que a atividade física regular reduz o risco de doenças cardiovasculares, hipertensão acidente vascular obesidade, osteoporose, câncer, depressão, prejuízo cognitivo, entre outras. A atividade física também é recomendada como uma intervenção terapêutica para o tratamento de muitas doenças crônicas, além de minimizar as alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento, de colaborar para a saúde psicológica e física, aumentar a longevidade e reduzir o risco de inúmeras doenças das sociedades industrializadas.

#### **4.2.2 Bem Estar Físico e Psicológico**

Após entrarem na Universidade, os alunos relataram que observaram grande melhora em sua saúde no contexto geral tanto fisicamente quanto psicologicamente, a

realização de novas amizades, interação com colegas, sociabilidade, conforme mencionado pelos entrevistados:

Às vezes me sentia deprimida em casa, mas aqui tem pessoas queridas e fiz muitas amizades. (E2).

Minha saúde melhorou, sinto prazer em fazer alguma coisa diferente que faz a gente se sentir melhor! (E3).

Além de proporcionar ocupação do tempo, união entre as pessoas, acolhimento, melhora na autoestima, motivação. Conforme relatos dos entrevistados:

Melhorou a forma como enxergamos o mundo, isso aqui é uma maravilha, uma irmandade, nos damos bem, somos parceiros, amigos, algo muito bom, porque antes o idoso era jogado as traças; hoje realizamos muitas atividades, somos felizes! (E4).

Temos sociabilidade, novas amizades, ocupação do tempo e da mente. (E5).

Fenalti e Schwartz (2003), apoiam a ideia de que as universidades para idosos buscam a valorização do indivíduo, o fortalecimento de vínculos, convivência em grupos, sociabilidade, promoção da autonomia, conhecimento sobre seus direitos e melhora na qualidade de vida.

Conforme Silva (2006), as UTIs têm sido distribuídas em diversas universidades pelo mundo como um método de empoderamento do idoso, em distintos níveis, social, cultural, econômico e político, que em longo prazo permitirá reequilibrar a estrutura de poder dentro da sociedade e ajudar na elaboração de outro paradigma sobre a velhice.

#### **4.2.3 Obstáculos no Percurso**

Fatores identificados como negativos no momento da realização da pesquisa foi o elevador que havia parado de funcionar e precisava de manutenção, isso dificultava os alunos de terem acesso ao segundo piso, onde são realizadas as atividades elencadas na página 31.

No momento o que faz falta é o elevador, que está estragado, o que acaba dificultando nosso acesso ao segundo piso para praticar as atividades. (E6).

Então embora tenha acessibilidade conforme a legislação, nem sempre o dia a dia corresponde com eficiência.

#### **4.2.4 Poder de Vida**

A Universidade Sênior segundo os entrevistados significa: uma riqueza, algo especial, uma porta aberta para os idosos, segunda casa, uma escola, agregação de conhecimentos, novos horizontes. Conforme relatos dos entrevistados:

O formato da Universidade é perfeito, cuida do saber, do corpo e da mente com competência e carinho, nos sentimos com poder de vida. (E7).

Imensamente grata por todas as oportunidades de crescimento como pessoa, e superação de traumas. As dirigentes e coordenadora minha homenagem pelo excelente trabalho desempenhado nesta casa. Paraíso do Idoso! (E8).

De acordo com Vygotsky (1996), a formação do homem se dá através de uma relação dialética entre o indivíduo e a sociedade ao seu redor, a interação entre os indivíduos proporciona a criação de novas experiências e conhecimentos, assim a aprendizagem é uma experiência social. Para ele, a afetividade e o cognitivo andam juntos e são indissociáveis, eles estão diretamente ligados e são influenciados através do contexto em que os indivíduos vivem.

Para Freire (1996), o indivíduo é um ser social e cultural, assim pode transformar o seu pensamento e formar conceitos próprios por meio das relações culturais propiciadas pela escola e/ou instituição.

No final de todas as entrevistas os idosos demonstraram gratidão pelo trabalho desenvolvido, pediram que a universidade nunca fechasse e que continuasse sempre progredindo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento faz parte da vida de todo e qualquer indivíduo, é uma fase da vida que causa desgaste físico e psicológico afetando diretamente a qualidade de vida.

A pesquisa objetivou buscar um conhecimento mais detalhado sobre a Universidade Sênior de Bagé e também sobre o envelhecimento ativo dos idosos alunos da mesma, além destes fatores também foi verificado o currículo desenvolvido, analisando as mudanças psicossociais e culturais do idoso e os benefícios sobre o envelhecimento ativo do idoso; para a construção destes objetivos foi levado em consideração à temática da educação e diversidade cultural. Desta forma a Universidade Sênior de Bagé entra no quesito educação não formal, já a diversidade cultural esta presente em todos os contextos e neste não poderia ser diferente.

Com a realização deste estudo foi possível conhecer um pouco mais sobre a Universidade Sênior de Bagé, além de concluir que os alunos da mesma apresentam um envelhecimento ativo, gerando desta forma benefícios na sua qualidade de vida.

A inserção dos idosos nesta Universidade proporciona novas convicções sobre a velhice, autonomia por meio da aprendizagem, contribuindo de forma positiva na prevenção e promoção da saúde. Os conteúdos curriculares visam uma reflexão e contribuem com a produção de saberes, além de oportunizar troca das experiências de vida, integração, inserção e reconhecimento social para o idoso.

Um fator relevante desta pesquisa foi à promoção da saúde estar centrada no exercício físico, pois a grande maioria dos discentes buscam melhores condições físicas, o que acaba por converter as atividades físicas como a porta de entrada na Universidade, a partir destas é que os frequentadores começam a conhecer outras disciplinas desenvolvidas no local.

Ressalto a importância que a Universidade representa na vida dos idosos que frequentam, ela possibilita autonomia, bem estar físico e psicológico, interação, integração, além de plena felicidade. Ela dá sentido à vida dos idosos e também dos docentes que a compõem. Pois o que acontece é uma troca de conhecimentos e experiências entre professores e alunos, com tanto amor e energia boas que contagia a todos, é algo emocionante, por isso a Universidade é considerada como o “Paraíso do Idoso”.

Por fim, enfatizo que esta especialização agregou inúmeros aprendizados, através dela foi possível reencontrar a minha linha de pesquisa que por anos estava

estagnada, e que hoje me motiva a seguir em frente na área da pesquisa. E como dizia os professores, o tema estudado tem que ser algo que motiva o pesquisador que faz os olhos brilharem, tem que ser empolgante, algo que lhe dê prazer. E assim concluo esta especialização, que mais significa um começo de uma nova etapa do que propriamente o fim de uma. Pois acredito que esta pesquisa é o início de um caminho longo que renderá bons frutos no futuro.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. **Educação e Emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

AEROSA, Silvia Virginia Coutinho; FREITAS, Cristiane Redin; LAMPERT, Melissa; TIRELLI, Cláudia. **Envelhecimento Ativo: Um Panorama do Ingresso de Idosos na Universidade**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p.212-228, Set./Dez. 2016. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>. Acessado em 18 de junho de 2017.

ALMEIDA, Fátima Teresa Cavalheiro. **O Contributo das Universidades da Terceira Idade na Qualidade de Vida dos Seniores**. Coimbra. 2016. Disponível em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14320/1/FATIMA\\_ALMEIDA.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14320/1/FATIMA_ALMEIDA.pdf). Acessado em 28 de novembro de 2016.

AZEVEDO, Marta Sofia Adães. **O Envelhecimento Ativo e a Qualidade de Vida: Uma Revisão Integrativa**. Dissertação de mestrado. 2015. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10776/1/marta%2020%20de%20abril%20-%20tese%20final%20-%20pdf.pdf>. Acessado em 15 de junho de 2017.

BATISTA, Marina Picazzio Peres; ALMEIDA, Maria Helena Morgini; LANCMAN, Selma. **Políticas públicas para a população idosa: uma revisão com ênfase nas ações de saúde**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 200-207, set./dez. 2011.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da educação Nacional**. Lei n. 9394, de 20 de dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 18 de junho de 2017.

BRASIL, **Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741**, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

CACHIONI, Meire. **Envelhecimento bem-sucedido e participação numa Universidade para a Terceira Idade: A experiência dos alunos da Universidade São Francisco**. Campinas, SP 1998. Disponível em: <http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253522/1/Cachionil,M.pdf>. Acesso em 15 de junho de 2017.

CACHIONI, Meire. **Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa**. Revista Temática Kairós Gerontologia, 15(7), 01-08. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/15225/11354>. Acessado em 16 de junho de 2017.

CASTRO, Odair Perugini. **Vivendo em seu corpo: uma questão de consciência e de criatividade**. In O. P. Castro (Org.). *Envelhecer: revisitando o corpo*. Sapucaia do Sul: Notadez, 2004. p. 13-30. 2004

CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL. **Envelhecimento Ativo: Um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade**. 1ª edição – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 119 Págs. ISBN 978-85-69483-01-4. 2015.

CORAZZA, Sandra Mara. **A Educação do Século XXI: desafio da diferença pura**. ARIÚS: revista de ciências humanas e artes. – v. 1, n. 1, (out./dez. 1979) – v. 15, n. 1 (jan./jun. 2009). – Campina Grande: EDUFCEG, 2009.

DÁTILO, Gilsonir Maria Prevelato de Almeida. **Envelhecimento humano: diferentes olhares**. Ana Paula Cordeiro (orgs.). – Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. 296 p.

FENALTI, Rita de Cássia de Souza; SCHWARTZ, Gisele Maria. **Universidade Aberta à Terceira Idade a Perspectiva de Ressignificação do Lazer**. Revista Paulista de

Educação Física, São Paulo, 17(2): 131-41, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v17%20n2%20artigo5.pdf>. Acessado em 16 de junho de 2107.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada: Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

FERREIRA, Anderson Jackle; STOBAUS, Claus Dieter; GOULART, Denise; MOSQUERA, Juan José Mouriño. **Educação e envelhecimento** (recurso eletrônico) Org. Anderson Jackle Ferreira (et al.) – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Editora PUCRS, 2012. 157 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia- saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 44ª. Ed. São Paulo: SP: Editora Paz e Terra, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14 n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativo do terceiro setor**. – 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

GUNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?**. Psicologia: Teoria e Pesquisa Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2>. Acessado em 10 de Agosto de 2016.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações Sobre Currículo: Diversidade e Currículo.** Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p.

JACOB, Luis. **Universidades da terceira idade, uma terapêutica sénior.** In J. Pereira, M.Vieites, & M. Lopes (Coords.), Animação, artes e terapias. Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural. 2007. 278p.

JACOB, Luis. **Universidades Seniores: Criar Novos Projetos de Vida.** 1ª.Ed. Portugal, 2012. 65p.

JACOB, Luis. **A Educação e os Seniores.** Revista Kairós Gerontologia, 18 (nº Especial 19), Temático: Envelhecimento Ativo e Velhice, pp. 81-97. ISSN. 2176- 901X. São Paulo. 2015

MINAYO, Maria Cecília Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOUSINHO, Maria Laís Guidi; LEMOS, Maria Regina Prazeres Moreira. **Rejuvenescer a Velhice.** 2ª. Ed. Brasília, 1996.

NERI, Anita Liberalesso. **Desenvolvimento e Envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas.** Campinas, SP: Papyrus, 2001.

NERI, Anita Liberalesso; TEIXEIRA, Ilka Nicéia D’Aquino Oliveira. **Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida.** Psicologia USP, São Paulo, jan./mar. 2008, 19(1), 81-94. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v19n1/v19n1a10.pdf>. Acessado em 18 de junho de 2017.

PALMA, Lúcia Terezinha Saccomori. **Educação permanente e qualidade de vida: indicativos para uma velhice bem-sucedida.** Passo Fundo: UPF Editora. 2000.

PASCUAL, Cosme Puerto. **A Sexualidade do Idoso Vista Com Novo Olhar.** Tradução: Alda da Anunciação Machado. São Paulo, Loyola, 2002.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: Artmed. 2006.

SILVA, Aurora de Fátima Barbosa. **Envelhecimento Ativo, Educação e Promoção da Saúde na População Idosa.** 2006. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/15126/1/Aurora%20de%20F%C3%A1tima%20Barbosa%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 28 de novembro de 2016.

TAAM, Regina. **A educação não formal do Idoso em universidades da Terceira Idade e Centros de convivência.** In: Park, M. B., Groppo, L.A. (org.). Educação e Velhice. Holambra/SP: Setembro, 2009, p.39-49.

UVINHA, Ricardo Ricci. **Lazer e qualidade de vida: um enfoque na faculdade da terceira idade.** Faculdade de Educação Física de Santo André – FEFISA. Licere. Belo Horizonte, v.2, n.1, 1999. P.153 – 163.

VELOSO, Esmeraldina Costa. **As Universidades da Terceira Idade em Portugal: Um contributo para a análise da sua emergência.** Revista Portuguesa de Pedagogia, [S.l.], p. p. 263-284, dez. 2007. ISSN 1647-8614.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente.** Rio de Janeiro, Martins Fontes, 1996.

WORLD HEALTH ORGANIZATIONS. **Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde.** Brasília, Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

**APÊNDICE A****QUESTÕES PARA ENTREVISTA (Coordenador (a) da Universidade Sênior de Bagé)**

1. Gênero: ( ) M ( ) F
  2. Idade:
  3. Escolaridade:
  4. Profissão:
  5. Tempo de Serviço:
- 
1. Como ocorreu o processo de implantação da Universidade Sênior na cidade de Bagé?
  2. Explique como é desenvolvido e estruturado o currículo da Universidade?
  3. Como funciona o procedimento de matrícula dos alunos? Existe algum tipo de restrição?
  4. Há prevalência de fatores positivos e negativos? Exemplifique-os?

**APÊNDICE B****QUESTÕES PARA ENTREVISTA (Alunos da Universidade Sênior de Bagé)**

1. Gênero: ( ) M ( ) F
2. Idade:
3. Escolaridade:
4. Profissão:
5. Estado Civil:
6. Filhos:

1. Como ocorreu o processo de matrícula na Universidade Sênior de Bagé?
2. Quais são as atividades desenvolvidas na Universidade?
3. O que mudou em sua vida após a entrada na Universidade?
4. Há prevalência de fatores positivos e negativos? Exemplifique-os?
5. Quais os benefícios da Universidade em sua vida, e na sua saúde?
6. O que significa a Universidade Sênior para você?
7. Que mensagem gostaria de transmitir para as pessoas?

**APÊNDICE C****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

Eu..... estou  
ciente que participarei de uma pesquisa intitulada “Envelhecimento Ativo e Educação:  
Universidade Sênior de Bagé, realizada pela acadêmica do curso de Pós Graduação em  
Educação e Diversidade Cultural da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)  
Daiane Madeira Gomes, sob a orientação da Professora Dra. Gilnara Costa Corrêa  
Oliveira.

O objetivo do presente estudo é buscar um conhecimento sobre a Universidade  
Sênior de Bagé e os benefícios sobre o envelhecimento ativo do idoso.

Para este fim, me proponho voluntariamente a participar da mesma, sendo a mim  
garantido o sigilo de identidade. A participação na pesquisa não implica em nenhum  
benefício adicional, o provável benefício que terei é a contribuição para a compreensão  
do fenômeno estudado e para produção de conhecimento científico; e caso eu opte, em  
qualquer momento, excluir-me da mesma, posso requerer a retirada do consentimento  
com a pesquisadora sem que isto acarrete prejuízo.

Qualquer esclarecimento pode ser obtido com a pesquisadora pelo telefone (53)  
999008938 (Daiane).

Sendo assim, estou de pleno acordo em participar desta pesquisa.

---

Participante

---

Pesquisadora

Data: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2016

**APÊNDICE D**  
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, responsável pela Universidade Sênior Dr. Alvaro José de Godoy, autorizo a realização do estudo intitulado “Envelhecimento Ativo e Educação: Universidade Sênior de Bagé, a ser conduzida pela pesquisadora Daiane Madeira Gomes. Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Declaro que esta instituição está ciente da pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Bagé, 08 de dezembro de 2016.

---

Assinatura e carimbo do responsável institucional

## ANEXO

## Avatar da Universidade Sênior de Bagé



Foto Ilustrativa da Fachada

